

CÂNCER DE PRÓSTATA

MACHISMO FAZ EXAME
SER DESCARTADO

TOQUE - Oncologista afirma que preconceito contra procedimento impede que médicos salvem mais vidas

DILSON PIMENTEL
DA REDAÇÃO

Muito machismo vai levar a pessoa a óbito e óbito não tem sexo. O alerta é feito pelo médico oncologista clínico e PhD em oncologia clínica Luis Eduardo Werneck, ao falar sobre o toque retal, procedimento que detecta se há alteração na próstata. O preconceito impede que muitos homens façam esse exame. “O toque retal é um procedimento de exame clínico. Isso é simples e deveria afastar esse preconceito desnecessário e que está nos impedindo de salvar mais vidas”, afirmou ele, que é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC). A campanha “Novembro Azul” aumenta a conscientização sobre o atendimento integral à saúde dos homens.

O número de casos de câncer de próstata, no Pará, caiu nos últimos três anos. Em 2019 foram 407 casos. Em 2020, 283. E, em 2021, 98. Já os números de óbitos por câncer de próstata são os seguintes: em 2019, 378. No ano seguinte, 2020, aumentou para 402. E este ano, até o momento, caiu para 237, mas ainda é alto.

O exame que detecta alteração na próstata, exame de rastreio e prevenção e diagnóstico, é o toque retal com o PSA (pela coleta do sangue). “Não adianta fazer só o PSA, não adianta fazer só o toque retal. É o toque retal com o PSA, porque tem outras alterações da próstata que também podem causar um exame alterado ou

um PSA alterado, como, por exemplo, uma hiperplasia prostática. Isso vai diferenciar do câncer”, explicou. A hiperplasia prostática é um aumento benigno do tamanho da próstata.

O câncer de próstata, excluindo-se os cânceres de pele, é o câncer mais comum entre os homens no mundo. “Parece que nós temos umas diferenciações, replicações celulares da próstata e, com o envelhecimento da população, as pessoas estão vivendo mais tempo, vai aumentando a razão de chance de haver algum erro de replicação celular e isso iniciar um processo neoplásico que é o início da gênese do câncer”, explicou Luis Eduardo Werneck. “A gente vem percebendo, com os estudos, que a incidência vai aumentando um pouquinho em idades um pouco mais precoces. Mas ainda é muito raro um câncer de próstata em homens abaixo de 50 anos”, disse.

Ainda sobre a resistência em fazer o toque retal, o médico afirmou que esse procedimento não é realizado só para a próstata. “Quando um médico examina a mama, um ginecologista examina a genitália, a vagina, os seios, não está examinando uma mulher, ele está examinando um ser humano e isso o médico sabe distinguir muito bem”, afirmou.

Sobre esse machismo, o médico disse ficar muito preocupado porque o único exame que pode deixá-lo vivo o homem prefere não fazer por achar que isso vai interferir na mas-



Luis Eduardo Werneck afirma que preconceito põe em risco a saúde do homem

Número de casos de câncer de próstata no Pará:

407
2019

283
2020

98
2021

Número de óbitos por câncer de próstata:

378
2019

402
2020

237
2021

FONTE: SESPA

culinidade. “Não é só para a próstata que se faz toque retal. Se faz para hemorroidas, para outras doenças do ânus, se faz colonoscopia. E identifica mais de 10

doenças, como, por exemplo, a diverticulite (doença intestinal marcada pela inflamação na parede interna do intestino)”, explicou Luis Eduardo Werneck.

DIABETES

Laboratório lança teste para alertar sobre risco

Para alertar a população e sensibilizar as pessoas sobre o risco do diabetes tipo 2, um laboratório farmacêutico lançou a campanha Resposta na Ponta do Dedo, na qual convida a fazer um teste on-line que permite entender o risco de desenvolver a doença a partir de perguntas sobre os hábitos de vida e histórico familiar.

Pelo menos 90% das pessoas com diabetes têm o tipo 2, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). O tipo 2 é aquele em que o organismo não consegue usar adequadamente a insulina que produz ou não produz a quantidade suficiente da substância para controlar a glicemia.

Dados do Atlas do Diabetes, produzido pela Federação Internacional de Diabetes (IDF), mostram que o Brasil é o quinto país no mundo em incidência da doença, com 16,8 milhões de portadores. Apesar de ser uma doença crônica, o diabetes é controlável e o paciente pode ter uma vida normal.

Para fazer o teste, basta acessar o site www.respostanapontadodedo.com.br/. Caso o resultado seja moderado, alto ou muito alto, a pessoa recebe um voucher para fazer um teste gratuito de glicemia capilar, conhecido como teste de ponta de dedo, em uma farmácia parceira da campanha. Os testes estão sendo oferecidos em todo o Brasil, nas grandes redes de farmácia, e a lista completa está disponível no site da campanha, na aba “Buscar farmácia”.

“É importante que o paciente de diabetes entenda que é possível conviver com a doença e ter uma vida de qualidade a partir de mudanças na rotina e no estilo de vida. Além do tratamento adequado, o teste de glicemia capilar - ou teste de ponta de dedo - é importante ferramenta para monitorar o diabetes e evitar a grande variação de açúcar no sangue”, disse a gerente médica do laboratório, Marina Figueiredo.

As informações são da Agência Brasil.

EXTRA

Oftalmologistas oferecem orientação on-line

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) promove no próximo sábado (20) uma maratona de prevenção e conscientização da retinopatia diabética, doença que causa danos à visão e pode levar à cegueira. Entre as iniciativas está um serviço gratuito de teleorientação, em que é possível agendar uma sessão com um médico oftalmologista para tirar

dúvidas sobre a doença. Quem estiver interessado deve buscar um dos horários disponíveis e fazer o agendamento no site 24 horas pela diabetes. A maratona de teleatendimento é promovida desde o ano passado pelo CBO, e durante todo o dia trará ainda palestras, debates e entrevistas com médicos, cientistas e convidados, que serão transmitidas pelo YouTube.

NOVEMBRO ROXO

Hospital promove oficina

Os bebês prematuros internados nas unidades de terapia do Hospital Materno-Infantil de Barcarena Dra. Anna Turan (HMIB) receberam um presente especial esta semana. Em alusão à campanha Novembro Roxo, os pequenos ganharam gravatas e tiaras confeccionadas pelas mães.

A campanha tem como tema “Separação Zero”, e faz um alerta sobre o crescente número de partos prematuros, como preveni-los, e informa a respeito das consequências do nascimento antecipado para o bebê, para sua família e para a sociedade. “O tema deste ano remete a essa aproximação e fortalecimento do vínculo. No Materno-Infantil de Barcarena, mantemos pais e filhos sempre juntos, pois

como Hospital Amigo da Criança, promovemos essa relação para melhoria no desempenho no tratamento do bebê prematuro”, afirma Joice Vaz, diretora assistencial.

A ação, com a oficina de artesanato, tem como objetivo chamar atenção, de forma lúdica e humanizada, ao mês internacional de sensibilização à prematuridade. Por meio da produção de acessórios, as mães de bebês prematuros se tornam parte integrante dos cuidados e tratamentos dos recém-nascidos.

“Além de envolver as mães na causa, queremos proporcionar um momento de descontração e relaxamento”, explica Heloísa Santos, terapeuta ocupacional da Pró-Saúde, gestora do hospital. “Mães

de prematuros passam muito tempo no hospital acompanhando eles ganharem peso ou algum tipo de tratamento, o que causa ansiedade e estresse. A oficina minimiza os efeitos negativos da hospitalização”, complementa a profissional.

De acordo com Heloísa, que atua no HMIB, além de ser um atendimento humanizado às mães, o presente que elas fazem é um símbolo da atenção e cuidado aos prematuros em atendimento na Unidade de Terapia intensiva (UTI) e Unidade de Cuidados Intermediários (UCI), fortalecendo o vínculo entre mãe e filho.

Para Miqueline Alho, moradora de Cameté, que está há 37 dias acompanhando o filho Dom na UCI, a prematuridade é



Mães produzem gravatas e tiaras para bebês prematuros

uma experiência desafiadora. “É a primeira vez que passo por isso, e conto os dias para o Dom ganhar peso, respirar bem e ir para casa. É muito difícil ficar bem com um filho lutando pela vida. É na oficina que eu fico alegre, converso com as outras mães, me distraio um pouco. Fiz uma gravata para o

Dom, primeiro presente de muitos, e me sinto bem melhor. Ele ficou lindo nas fotos”, disse, emocionada. Com a vestimenta personalizada, as mães fizeram um book fotográfico com os filhos ainda no início da vida, que será exposto no Mural Digital do Plantar no HMIB, para usuários e colaboradores.